

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DAS DOENÇAS CARDÍACAS ISQUÊMICAS E PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS NO ESTADO DO PARANÁ, DE 2015 A 2020

Isadora Martins Borba ¹, Pedro Augusto Perugini Mazaro ², Miyoko Massago ¹, Rogério do Lago Franco ¹, Luciano de Andrade ¹

¹ Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/ Maringá, PR.

² Hospital Universitário de Londrina/Departamento de Clínica Médica./ Londrina, PR

Palavras-chave: Padrão de distribuição, doenças isquêmicas do coração, análise geoespacial, Paraná.

INTRODUÇÃO - As Doenças isquêmicas do coração (DIC) representam um grande ônus para os sistemas de saúde. A partir disso, é fundamental conhecer o perfil de acesso a serviços de saúde, procedimentos relacionados à morbidade e óbitos. **OBJETIVO** - O objetivo deste trabalho foi analisar taxas de internações, procedimentos e óbitos por DIC, bem como as respectivas correlações espaciais e tendências, utilizando ferramentas de análise espacial. **MÉTODOS** - Estudo observacional e ecológico dentro dos limites do estado do Paraná, utilizando por unidade de análise o município de residência. Foram obtidas informações quanto a procedimentos, internações e óbitos associados a DIC de indivíduos entre 30 e 79 anos, registrados no código CID-10 (I20.0 a I25.9), de 2015 a 2020. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, utilizando os sistemas de informação relevantes. Utilizando o *R Studio software*, os dados foram importados das plataformas, filtrados e foram determinadas as taxas brutas e suavizadas de internações, procedimentos e óbitos por 10 mil habitantes. Na sequência, através do programa GeoDa, realizou-se a análise exploratória de dados espaciais pelos métodos de Autocorrelação Espacial Global (Índice de Moran) e Índice de Autocorrelação Espacial Local (LISA). **RESULTADOS** - Foi observado aumento nas taxas de procedimentos, internações e óbitos entre 2016 e 2019. No ano de 2020 houve declínio nas taxas de internação e procedimentos (18 e 16% respectivamente), enquanto houve estabilidade na taxa de óbitos (média de 5,11%). O índice de autocorrelação de Moran mostrou autocorrelação espacial positiva para as 3 taxas, variando de 0,18 a 0,63. Já utilizando o LISA, pode-se observar uma sobreposição nas cidades do sudeste com maiores concentrações de procedimentos e internações além de menores concentrações de óbitos. O oposto foi observado na região sudoeste e centro-oeste, com maiores concentrações de óbitos e baixa de procedimentos e internações. **CONCLUSÕES** - Conclui-se que na região sudeste do estado do Paraná há maiores taxas de internações e procedimentos, o que pode refletir maior acessibilidade à saúde, o que resulta em menor taxa de óbitos. Já nas regiões centro-oeste e sudoeste observa-se o contrário, que pode significar menor acessibilidade à saúde, culminando em maior taxa de óbitos. Tais achados são de grande valia para alocação de recursos e instalação de políticas de saúde pública.